

DESAFIOS E ENFRENTAMENTOS NO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES

Giselle Alves da Silva Teixeira¹
Aclair Bastos Amorim²
Josicélia Dumêt Fernandes³

Resumo: *Este estudo busca contribuir no processo de implantação e implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem (DCENF) publicadas oficialmente na Resolução CNE/CES Nº 03 de 7/11/2001, apontando para o estabelecimento de estratégias de ensino-aprendizado, como elementos essenciais na construção de uma nova proposta pedagógica para a formação da(o) enfermeira(o). Tem como objetivo analisar as ações que as diretrizes curriculares vêm produzindo na organização curricular dos cursos de graduação em Enfermagem do Estado da Bahia, identificando os desafios das escolas na implantação/implementação das DCENF e as estratégias utilizadas/propostas no enfrentamento desses obstáculos, possibilitando mudanças no processo de formação das (os) enfermeiras (os). No enfrentamento dos desafios para a implementação da DCENF, existem também estímulos para a formação da(o) enfermeira(o), como a percepção da responsabilidade das instituições formadoras em praticar as indicações das Diretrizes Curriculares, tendo em vista que isso depende da ação humana, concretizada, entre outros caminhos, através da relação professor-aluno. É a influência desta relação que propiciará o cumprimento das Novas Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem, formando então cidadãos conscientes de seu papel social.*

Palavras-chave: Diretrizes Curriculares; Enfermagem; Educação em Enfermagem

INTRODUÇÃO

Este estudo busca contribuir no processo de implantação e implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem (DCENF) publicadas oficialmente na Resolução CNE/CES Nº 03 de 7/11/2001⁽¹⁾, apontando para o estabelecimento de estratégias de ensino-aprendizado, como elementos essenciais na construção de uma nova proposta pedagógica para a formação da(o) enfermeira(o).

As diretrizes foram construídas baseadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)⁽²⁾, que fundamentam o processo de formação na educação superior, orientando planejamento acadêmico dos cursos de graduação. Caracterizam-se pela flexibilidade, buscando romper com o modelo arcaico e rígido de ensino, trazendo o Projeto Pedagógico como base de gestão acadêmico-administrativa de cada curso e fornecendo os elementos das bases filosóficas, conceituais, políticas e metodológicas que definem as competências e habilidades essenciais à formação dos profissionais de saúde⁽³⁾.

Nos cursos da área de saúde, as diretrizes curriculares devem contemplar o sistema de saúde vigente no país, o trabalho em equipe e a atenção integral à saúde, o que vem ao encontro

¹ Estudante do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia – UFBA. E-mail: giselletnf@hotmail.com.

² Estudante do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia – UFBA. E-mail: aclairufba@hotmail.com.

³ Professora Titular da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia – UFBA. – Orientadora.

da Constituição Federal, indicando o papel relevante do Sistema Único de Saúde (SUS) no delineamento de diretrizes, buscando formar profissionais capazes de desenvolver atenção integral à saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe⁽⁴⁾.

A implantação/implementação das DCENF implica num grande desafio que é o de formar enfermeiros com competência técnica e política, como sujeitos sociais (produtores ativos na construção do bem-estar social) dotados de conhecimento, de raciocínio, de percepção e sensibilidade para as questões que a vida e a sociedade colocam, capacitando-os para intervir em contextos de incertezas e complexidade⁽⁵⁾.

Partindo dessa perspectiva, o presente estudo, buscando contribuir para a implementação da mudança na educação em enfermagem, traz algumas reflexões conceituais que possam contribuir para a construção da mudança na formação de enfermeiras(os), além de apontar estratégias de enfrentamento dos desafios para a implantação de uma nova proposta pedagógica, a partir da implementação das DCENF⁽⁶⁾.

DESENVOLVIMENTO

As Novas Diretrizes Curriculares para a Graduação em Enfermagem sinalizam a necessidade de mudança paradigmática na educação, cujo maior desafio está em incorporar o modo ativo e responsável dos quatro pilares da educação:

1. Aprender a conhecer - distinguindo o real do ilusório, estabelecendo relações entre os diferentes saberes e significados na vida cotidiana, cuja a abordagem transdisciplinar possibilite adaptações às mudanças da vida profissional;
2. Aprender a fazer - representado pela aquisição de conhecimentos e práticas associadas a uma profissão, edificando um núcleo flexível capaz de permitir o aprendizado com criatividade;
3. Aprender a viver juntos - respeitando regulamento de relações entre seres que compõem o coletivo, compreendendo, admitindo e tolerando as diferenças, reconhecendo-se nos outros e fortalecendo convicções e posições;
4. Aprender a ser - descobrindo-se como indivíduo e parte da sociedade, formulando questões fundamentais, desenvolvendo o espírito científico⁽³⁾.

Para esta estruturação no ensino, as finalidades do sistema educacional e as competências dos professores não podem ser dissociadas, de forma que a prática docente esteja em consonância com as finalidades da escola. Deve-se realizar uma interação educador-educando, voltada especialmente para a reelaboração dos conhecimentos e habilidades aprendidos e a produção de novos conhecimentos, tendo o professor a responsabilidade de articular metodologias de ensino, caracterizadas por variedade de atividades estimuladoras da criatividade e de superação de obstáculos pelos alunos⁽⁷⁾.

Todo ser humano deve encarar os obstáculos como desafios, isto é, dificuldades que não ultrapassem os limites até onde podem estender-se as suas capacidades, logo superar desafios é buscar ultrapassar limites utilizando estratégias de enfrentamento na tentativa de modificar a situação causadora do obstáculo, com o objetivo de controlar ou lidar com o desafio⁽⁸⁾.

Existem dois fortes obstáculos à implementação das diretrizes curriculares na forma almejada pela lei: a dicotomia entre teoria e prática, ou entre ensino e serviço e a dificuldade de avaliação de competências profissionais para efeito de certificação educacional, pois este tipo de organização impõe limites, partindo da conformação de referencial de competências e a representação sobre a realidade da profissão⁽⁹⁾.

Apesar das Instituições de Ensino Superior serem parcialmente responsáveis pela formação de cidadãos e profissionais competentes, o ensino tradicional é concebido praticamente sem nenhuma sustentação conceitual e teórica na investigação educativa, propiciando a reprodução de vícios e mitos, empobrecimento do pensamento pedagógico e do interesse e estímulo de docentes e alunos⁽⁸⁾.

Todas as universidades e outras instituições formadoras vêm sendo pressionadas por mudanças no processo de formação e na maneira como a universidade se relaciona com a sociedade. A necessidade de mudança decorre de elementos tais como as novas modalidades de organização do mundo do trabalho em saúde e das exigências no perfil dos novos profissionais, os desafios da transdisciplinaridade na produção de conhecimento⁽¹⁰⁾.

Dentre os desafios citados enfrentados pelas escolas na implementação das diretrizes curriculares, os mais evidenciados são:

Busca de um consenso sobre o conceito de integralidade e interdisciplinaridade:

"...desde o primeiro semestre do curso de enfermagem, a gente tenta direcionar atividades é... voltadas para interdisciplinaridade..." (coordenador escola 3).

"...conseguindo promover essa formação crítica reflexiva, esse com o tema de duas oficinas pedagógicas que realizamos agora no mês de abril e que os professores e estudantes discutindo os conceitos abordados nas diretrizes..." (coordenador escola 6)

Diminuição dos campos de prática, devido ao aumento do número de egressos e de novas instituições:

"...as escolas cresceram e os campos ficaram os mesmos..." (coordenador escola 7)

"...Claro que nós perdemos muito dos campos... hoje são vinte e tantas instituições, com esse esvaziamento aí, a questão de integrar no campo de estágio é muito mais difícil..." (coordenador escola 4)

Metodologias que promovam associação teoria/prática pelo aluno, através de raciocínio crítico e reflexivo:

"...A articulação teoria- prática é uma busca incessante né... onde a gente busca aproximação do mundo do ensino com o mundo do trabalho..." (coordenador escola 6)

Promoção de estratégias que superem a resistência dos discentes e docentes em romper com metodologias tradicionais:

"...dificuldade para ativar processos de mudança na formação, no ensino, na graduação da área de saúde como qualquer outra área, há uma certa desmobilização de professores e alunos e é preciso buscar aqueles líderes estratégicos como reportá-los e fazer que haja uma integração..."(coordenador escola 6)

Algumas escolas vêm buscando estratégias para superação desses desafios, tais como: Discussão em oficinas pedagógicas sobre formação crítica e reflexiva e conceito de competências, formação de comissões permanentes de avaliação, inserção dos alunos em núcleos de pesquisa e orientação acadêmica, capacitação permanente de docentes, busca incessante de metodologias que articulem teoria e prática, dentre outras.

Além dessas estratégias e das diretrizes, novos passos devem ser trilhados para que as mudanças na formação ocorram em grande escala nas graduações em saúde. Reconhecer a necessidade da transformação, trilhar novos caminhos conceituais e explorar práticas inovadoras são elementos indispensáveis, mas não suficientes para superar conceitos e enfrentar desafios instalados dentro e fora das instituições⁽¹⁰⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As novas práticas de formação dos profissionais de saúde estão sendo constantemente repensadas, buscando enfrentamento de contradições e ampliando a compreensão sobre competência, qualidade do ensino, educação voltada às demandas do mercado de trabalho, interdisciplinaridade, saberes essenciais, formação generalista, entre outros.

Um dos maiores desafios continua sendo o de aprofundar as discussões e de tornar claro, à comunidade universitária, que o desenvolvimento de habilidades passa pelo conhecimento através das disciplinas e outras atividades curriculares formais, mas não se restringe a ele; passa pela necessidade de desenvolver a competência de trabalhar a parte prática deste conhecimento, num processo formativo de verdadeiros cidadãos, capazes de responder aos constantes desafios impostos pela sociedade e, mais especificamente, pelo setor saúde, promovendo oportunidades de reflexão sobre o trabalho/fazer pedagógico na saúde e na enfermagem⁽⁶⁾.

No enfrentamento dos desafios para a implementação da DCENF, existem também estímulos para a formação da(o) enfermeira(o), como a percepção da responsabilidade das instituições formadoras em praticar as indicações das Diretrizes Curriculares, tendo em vista que isso depende da ação humana, concretizada, entre outros caminhos, através da relação professor-aluno. É a influência desta relação que propiciará o cumprimento das Novas Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem, formando então cidadãos conscientes de seu papel social⁽¹¹⁾.

Atualmente, coloca-se em pauta a política de educação para o SUS, a importância da interação entre os seguimentos ensino, serviço, controle social em saúde e a formação e desenvolvimento dos profissionais em saúde integrando os setores saúde e educação. Compreende-se, assim, que a enfermagem está inserida nesse processo, buscando avançar na formação profissional, construindo e refletindo o processo de formação da(o) enfermeira(o)⁽³⁾.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Educação (BR). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3 de 7/11/2001: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília (DF); 2001.
2. Ministério da Educação (BR). Lei nº 9.394 em 20 de dezembro de 1996: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília (DF) 1996 dez 23; 34 (248) Seção 1:27.833-41.
3. CLAPIS, Maria José, NOGUEIRA, Maria Suely, MELLO, Débora Falleiros de *et al.* **O ensino de graduação na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo ao longo dos seus 50 anos (1953-2003).** *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* [online]. Jan./Fev. 2004, vol.12, p.7-13. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso em 18 jul. 2006.
4. FEUERWERKER, LCM. **Educação dos profissionais de Saúde hoje - problemas, desafios, perspectivas e as propostas do Ministério da Saúde.** Revista da ABENO 2003 nov; 3(1):24-27. Disponível em:<<http://www.abeno.org.br/revista>>. Acesso em 16/06/06.
5. Xavier I, Fernandes JD, Ceribelli MI. **Diretrizes Curriculares: articulação do texto e contexto.** Boletim Informativo da Associação Brasileira de Enfermagem, Brasília (DF) 2002 jul; 44(2): 6-7.
6. Fernandes JD, Xavier IM, Oliva DSR, Rodrigues MVC, et al. **Diretrizes Curriculares e estratégias para a implantação de uma nova proposta pedagógica.** Rev Esc Enferm USP, São Paulo(SP) 2005;39:443-449.
7. FARIA, JIL; CASAGRANDE, LDR. **A educação para o século XXI e a formação do professor reflexivo na enfermagem.** Artigo de revisão da Rev. Latino-Am. Enfermagem, set/out. 2004, vol. 12, no.5, p.821-827. Disponível em:< <http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso em 16/06/06.
8. FARIA, J. B.; SEIDL, E. M. F. **Religiosidade e enfrentamento em contextos de saúde e doença: revisão da literatura.** Psicol. Reflex. Crit., Porto Alegre, v. 18, n. 3, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php>? >. Acesso em: 12 ago. 2006.
9. SANTANA, JP; CAMPOS, FE; SENA, RR. **Formação profissional em saúde: desafios para a universidade.** Disponível em:<<http://www.opas.org.br/rh/publicacoes/textos> > Acesso em 16 jul. 2006.

10. CECCIM, Ricardo Burg e FEUERWERKER, Laura C. Macruz. **Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade.** *Cad. Saúde Pública.* set./out. 2004, vol.20, p.1400-1410. Disponível em: <<http://www.scielo.org/scielo>. Acesso em 18 jul.2006.

11. FERNANDES, CNS. **Refletindo sobre o aprendizado do papel de educador no processo de formação do enfermeiro.** *Rev. Latino-Am. Enfermagem,* jul/ago. 2004, vol.12, no.4. Disponível em:< <http://www.scielo.br> >. Acesso em 16/06/2004.